

LETRA MAGNA

• Volume 20 | Número 37 | Ano 2024 •

• Linguagem e Transformação Social •





Arch, do artista e ativista chinês Ai Weiwei, é uma escultura em forma de gaiola em frente ao Museu Nacional de Estocolmo. A estrutura de aço inoxidável de 12 metros de altura apresenta em seu centro silhuetas de duas pessoas segurando uma à outra, parecendo romper as barras de aço da gaiola. A obra de arte foi criada para simbolizar histórias de refugiados e é vista como uma ode à liberdade. A escultura está instalada fora da galeria nacional do *Nationalmuseum*, na península de *Blasienholmen*, no arquipélago de Estocolmo.

Segundo o artista, a peça tratava do racismo e da crise global de refugiados causada pela insegurança regional. Desde então, a obra ganhou novos significados à medida que mais crises e conflitos se desenrolam, como o isolamento e a vulnerabilidade coletiva vivenciados durante a pandemia e, mais recentemente, a guerra entre Rússia e Ucrânia.

Editorial

A diversidade de perspectivas e abordagens nos trabalhos que compõem este número da Revista Letra Magna converge para um ponto nodal, a saber, a potência da linguagem como instrumento de transformação social e ressignificação de narrativas.

Os textos assinados por pesquisadores do Brasil e do exterior, escritos em Português, Espanhol e Inglês, exploram diferentes campos do conhecimento, desde a literatura e a história até a psicanálise e a ciência da computação. Não obstante, todos compartilham o interesse em desvelar as relações de poder inscritas nas estruturas sociais e a possibilidade de subvertê-las por meio da linguagem.

Os temas orbitam em torno da i. experiência e identidade em que os autores buscam compreender como a experiência individual e coletiva molda a identidade e como a linguagem pode ser utilizada para reconstruir narrativas identitárias; ii. poder e resistência cuja análise de discursos e da linguagem revela as formas pelas quais o poder se manifesta e como os grupos marginalizados podem resistir a ele; iii. tecnologia e sociedade ao examinar a influência das tecnologias digitais na produção e circulação de discursos, com destaque para as potencialidades e os riscos da era digital; e, por fim, iv. interdisciplinaridade por meio da combinação de diferentes áreas do conhecimento que permite uma análise mais aprofundada dos fenômenos sociais e culturais.

Dentre as contribuições dos textos deste número ressaltamos que os trabalhos demonstram a importância de descolonizar o conhecimento e de valorizar as perspectivas de grupos marginalizados, a linguagem é apresentada como uma ferramenta de empoderamento e resistência cuja potência reside em transformar realidades e construir futuros mais justos e, não menos importante, a inovação metodológica em que os autores propõem novas metodologias para a análise de dados e a construção do conhecimento.

Em síntese, que a leitura dos artigos disponibilizados possam oferecer aos nossos leitores e leitoras uma rica e complexa reflexão sobre o papel da linguagem na construção da realidade social e cultural. E que, ao explorar temas como identidade, poder, tecnologia e resistência a partir dos textos, ampliemos o debate sobre as possibilidades de transformação social e a construção de um futuro mais justo e equitativo.